
ESTE BEM FEITO ARGUMENTÁRIO, DEMONSTRA O PRINCIPIO DE QUE NA VIDA NÃO SE TEM O QUE SE MERECE, MAS O QUE SE NEGOCEIA.

TRATA-SE DE UMA OBRA MUITO ÚTIL, NÃO SÓ PELO SEU CONTEÚDO, MAS TAMBÉM PELA SUA SIMPLICIDADE, FRUTO DA SUA ORGANIZAÇÃO.

JORGE VASCONCELLOS E SÁ

HOJE, UMA MANCHETE DE JORNAL OU QUINZE SEGUNDOS DE TELEVISÃO SERVEM PARA FORMAR A OPINIÃO PÚBLICA, QUE CORRE APRESSADA ATRÁS DA PRIMEIRA IDEIA FEITA QUE LHE SEJA SERVIDA. SÃO TEMPOS IDEAIS PARA A PURA MANIPULAÇÃO DAS CONSCIÊNCIAS.

ESTE ARGUMENTÁRIO DE PAULO MORGADO IDENTIFICA E DESMISTIFICA OS EXPEDIENTES DOS RACIOCÍNIOS MAL CONSTRUÍDOS. É UM INSTRUMENTO DE RACIONALIDADE E DE BOM SENSO, QUE SAÚDO COM O MAIOR GOSTO.

RICARDO SÁ FERNANDES



9 727880 916009

PAULO MORGADO

CEM

ARGUMENTOS

A LÓGICA, A RETÓRICA E O DIREITO
AO SERVIÇO DA ARGUMENTAÇÃO

Vida Económica

PAULO MORGADO

CEM

ARGUMENTOS

A LÓGICA, A RETÓRICA E O DIREITO
AO SERVIÇO DA ARGUMENTAÇÃO

Vida Económica

FICHA TÉCNICA:

Autor: *Paulo Morgado*

Título: *Cem Argumentos*

Editor: *Grupo Editorial Vida Económica*

Composição e montagem: *Vida Económica*

Rua Gonçalo Cristóvão, 111 - 6º • 4049-037 PORTO

Tel. 223 399 400 • Fax 222 058 098

Impressão e acabamento: *Baltazar & Cerqueira – Ind. Gráfica, Lda*

Depósito Legal nº 194919/03

ISBN: 972-788-091-6

Executado em Abril de 2003

Índice

Introdução	12
Secção I	
Breve explicação dos Cem Argumentos	17
Secção II	
Os Cem Argumentos	25
Como podemos recorrer a um conjunto de falácias lógicas já tipificadas	
1. Manobra de diversão	27
2. <i>Ad Hominem</i>	28
3. Homem de Palha	30
4. <i>Ad Misericordiam</i>	31
5. <i>Ad Verecundiam</i>	32
6. <i>Ad Populum</i>	34
7. <i>Ad Ignorantiam</i>	34
8. <i>Ad Nauseam</i>	37
9. Apelo às conseqüências	37
10. <i>Ad Baculum</i>	38
Como utilizar a certeza matemática nas suas vertentes de "preto ou branco" e de análise	
11. Alteração de prisma	42
12. Alteração de contexto	42
13. Dois errados	43

14. Falso dilema	44
15. Cronologia	45
16. Composição	47
17. Comparação	49
18. Correlação	50

Como pode um discurso retórico ajudar-nos a melhor convencer

19. Analogias	51
20. Contrários	55
21. Suavização	56
22. Rudeza	57
23. Omissão	58
24. Posições irregulares	60
25. Amplificação	61
26. Ampliação	62
27. Repetição de palavras	64
28. Repetição de sons	65
29. Figuras de enumeração	68
30. Figuras de discurso	70

Como desmontar um processo de inferência mal construído

31. Negar o antecedente	73
32. Afirmar o conseqüente	74
33. Inversão imprópria	74
34. Pergunta afirmativa	75
35. Ambigüidade	76
36. Raciocínio circular	77
37. Ignorar as circunstâncias	78
38. Declives ardilosos	79

39. Amostras com qualidade insuficiente	82
40. Amostras com quantidade insuficiente	84
41. Amostras com núcleo fabricado	84
42. Amostras com núcleo suprimido	85
43. Condição necessária tida como "suficiente"	86
44. Desqualificação da condição suficiente	87
45. Falácia do jogador	88
46. Provincianismo	89
47. Todo igual às partes	90
48. Partes iguais ao todo	90
49. Acontecimento contemporâneo acidental	91
50. Superstições	92
Como podemos afirmar que certa acção é criticável	
51. Acção irrelevante	95
52. Acção minimamente relevante	96
53. Omissão directa relevante	97
54. Omissão indirecta relevante	98
55. Acção criticável	99
56. Acção não criticável	101
57. Censurabilidade não transferida para terceiros	103
58. Censurabilidade transferida para terceiros	105
59. Censurabilidade não transferida para a vítima	106
60. Censurabilidade transferida para a vítima	107
Como podemos imputar uma determinada acção a um sujeito	
61. Dolo	110
62. Negligência	111
63. Negligência consciente	112

64. Erro sobre o objecto	113
65. Erro de execução	114
66. Erro sobre o processo causal	115
67. Erro sobre a qualificação	117
68. Erro sobre os pressupostos	118
69. Agravação pelo resultado	119
70. Dolo específico	121

Como podem as pessoas argumentar que tiveram uma razão para fazer o mal que fizeram

71. Legítima defesa	123
72. Direito da necessidade	125
73. Conflito de deveres	128
74. Consentimento	129
75. Consentimento presumido	131
76. Erro sobre os pressupostos que excluem a ilicitude ...	132
77. Tentativa consumada	134

Como podem as pessoas defender que merecem ser desculpadas pelo que fizeram

78. Inimputabilidade	138
79. Excesso de defesa desculpante	140
80. Estado de necessidade desculpante	143
81. Obediência indevida desculpante	144
82. Erro sobre as proibições	146
83. Erro sobre a ilicitude	147
84. Criminoso por convicção	155

Situações em que podemos usar certas expressões emblemáticas do mundo dos negócios

85. Estava a brincar!	157
86. Não era isso que eu queria dizer!	158

87. Enganei-me!	162
88. As circunstâncias alteraram-se!	165
89. Fui obrigado!	168
90. Fui enganado!	171
91. Afinal já não quero!	176
92. Caloteiro!	177
93. Não pago!	180
94. Ou pagas a bem, ou pagas a mal!	182
95. Ladrões!	186

Como podemos acusar alguém de falta de princípios

96. Seis Princípios Civis	190
97. Sete Princípios Administrativos	198
98. Oito Princípios Penais	203
99. Nove Princípios Constitucionais	212
100. Dez Princípios Morais	222